



ANO ACADÊMICO DE 2019 - 2º SEMESTRE  
PROGRAMA DA DISCIPLINA

**CÓDIGO: EN665**

**NOME: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E ADOLESCENTE II**

**OF: S-2 T: 03 P: 05 L:00 HS:08 SL:08 C:08 FM:85%**

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** 07 de agosto a 14 de novembro de 2019.

**PRÉ-REQUISITO:** EN504; EN555

**EMENTA:** Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à criança e adolescente com doenças de média e alta complexidade e as repercussões da doença e do tratamento na vida da criança, adolescente e família. Desenvolvimento de práticas educativas.

**DIAS DA SEMANA:** Quartas-feiras e quintas-feiras das 14:00h às 18:00h (Teoria) e Quartas-feiras e quintas-feiras das 12:50h às 18h (Atividade prática)

**PERÍODO:** 2º Semestre

**SALA:** EN03

**NÚMERO DE ALUNOS:** 40

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS**

Profª Drª Ana Márcia Chiaradia Mendes-Castillo

Profª Drª Elenice Valentim Carmona

Profª Drª Luciana de Lione Melo

Profª Drª Maira Deguer Misko (Coordenadora)

Profª Drª Maria Andréia Silva Ribeiro

**ASSINATURA**

---

---

---

---

---

**COLABORADORES:**

Enfª Erika Sana Moraes (PED C)

Enfª Luciana Fernandes Palacio Cabeça (EG143)

Enfª Julia Rudzinski Roveri (PED B)

**COORDENADORA DO CURSO:**

Profª. Drª. Vanessa Pellegrino Toledo

---

**DIRETORA DA UNIDADE:**

Profª. Drª. Maria Helena Baena Moraes Lopes

---

## **1. Objetivos**

### **1.1. Objetivo Geral**

Oferecer subsídios ao estudante para desenvolver a assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente com doenças de média e alta complexidade, fundamentada no cuidado integral, tendo como princípio o cuidado centrado na criança/adolescente e na família.

### **1.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Conhecer, planejar e implementar o Processo de Enfermagem no atendimento de crianças, adolescentes e famílias, utilizando a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA International (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC);
- ✓ Proporcionar assistência integral à criança, ao adolescente e à família no processo saúde-doença.

## **2. Conteúdo Programático**

- ✓ Cuidado centrado na criança e na família
- ✓ Aspectos da terapia medicamentosa em pediatria e a segurança do paciente
- ✓ Desenvolvimento do Processo de Enfermagem à criança e ao adolescente utilizando a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem proposta pela NANDA-I, Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC);
- ✓ Atendimento de urgência/emergência à criança e ao adolescente;
- ✓ Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com:
  - diabetes mellitus
  - doenças renais;
  - doenças cardíacas;
  - doenças onco-hematológicas;
  - fibrose cística
  - doenças neurológicas – meningite/hidrocefalia/derivação e mielomeningocele
- ✓ Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com dor: avaliação e manejo
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente em situação cirúrgica
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente com estomas e sua família
- ✓ A criança/adolescente com doença crônica e sua família: avaliação e intervenção
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente/família em cuidados paliativos
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente/família no processo de morte e morrer

### 3. Metodologia de Ensino

- ✓ Aula expositiva e dialogada
- ✓ Leitura e discussão de artigos
- ✓ Seminários
- ✓ Simulação clínica e aula em laboratório
- ✓ Aulas teórico-práticas

### 4. Avaliação

A avaliação do desempenho do aluno será por meio de:

#### a.) Avaliação Teórica (AT)

1. **Duas provas escritas** com o conteúdo teórico ministrado nos respectivos blocos: valor de 0 (zero) a 10 (dez) cada uma. A nota mínima, em cada uma das provas, é 6,0 (seis). Caso o aluno obtenha nota menor que 6,0 (seis) em qualquer uma delas, será necessário que faça o exame teórico, quando deverá obter nota mínima 5,0 (cinco), independente das demais notas. A obtenção de média teórica inferior a 2,5 (dois vírgula cinco) na Avaliação Teórica (AT) implicará em reprovação na disciplina, sem direito a Exame Teórico. Terá direito a exame teórico o aluno que obtiver média teórica igual ou superior a 2,5 (dois vírgula cinco) e inferior a 6,0 (seis). **Se a nota do exame teórico for inferior a 5,0 (cinco), esta será considerada a média final da disciplina; se a nota for igual ou superior a 5,0 (cinco), esta será considerada a média da AT.**
2. **Seminário:** valor de 0 (zero) a 4,0 (quatro), sendo que as notas serão atribuídas individualmente, a partir da apresentação. Portanto, todos os membros do grupo deverão participar da apresentação.

#### Roteiro para preparo e apresentação do Seminário:

- O seminário deverá conter os seguintes itens:

1. Conceito da doença/condição;
2. Etiologia e Epidemiologia;
3. Tratamento curativo/paliativo tradicional e tratamentos alternativos disponíveis ou não no Brasil;
4. Custos, cobertura do SUS, métodos de prevenção/proteção e sua eficácia;
5. Impacto físico, emocional e social na criança/adolescente/família;
6. Papel do enfermeiro;
7. Referências.

- Apresentação: tempo máximo de 30 minutos, com a participação de todos os estudantes. Nessa atividade deverão utilizar recursos audiovisuais adequados. Destaca-se que a utilização de Power point não deve ser para a leitura, mas para destacar os aspectos essenciais da apresentação. As apresentações deverão ser inseridas no Moodle e serão conteúdo da avaliação teórica.

3. **Processo de enfermagem** utilizando linguagem padronizada de enfermagem (NANDA-I, NOC e NIC) – valor de 0 (zero) a 6,0 (seis). Atividade que será entregue por escrito, impreterivelmente, na data acordada com o professor.
- A atividade de processo de enfermagem ocorrerá na Faculdade de Enfermagem, respeitando-se a divisão de grupos estabelecida para as atividades teórico-práticas.
  - Dinâmica:
    - Primeiro dia: estabelecimento de acordos, distribuição dos casos clínicos e discussão;
    - Segundo e terceiro dias: discussão e preparo da apresentação e relatório;
    - Quarto dia: Apresentação dos casos clínicos pelo grupo e entrega do relatório.

A média final da AT será:

Média AT =  $\frac{\text{Prova 1 (Valor 0 a 10)} + \text{Prova 2 (Valor 0 a 10)} + \text{Seminário (0 a 4)} + \text{Processo de Enfermagem (0 a 6)}}{4}$

3

#### **b.) Avaliação teórico-prática (ATP)**

- ✓ Avaliação do desempenho em atividades teórico-práticas contemplará o valor de 0 (zero) a 10 (dez) em cada um dos dois campos. A média da avaliação teórico-prática será a média aritmética dos valores de cada um dos campos.
- ✓ Para as ATP, os alunos estarão divididos em seis grupos, sendo que cada grupo passará por dois campos de prática em unidades hospitalares e por um campo de atividade de processo de enfermagem.
- ✓ Nas atividades teórico-práticas em unidades hospitalares, a avaliação será constituída de notas de 0 a 10, em cada campo (nota prática 1 e nota prática 2), sendo considerados dois aspectos: características pessoais e conhecimento teórico-prático. Estes aspectos estão contidos no instrumento de avaliação, organizado em subitens, aos quais são atribuídos escores.

Em relação às características pessoais, os subitens são: respeito aos direitos do ser humano; participação e interesse no processo educativo e nas oportunidades oferecidas; pontualidade; assiduidade; capacidade para autoavaliação; receptividade a críticas, bem como habilidade e respeito ao elaborá-las; responsabilidade profissional e aparência.

Quanto ao conhecimento teórico-prático, os subitens são: conhecimento; diferenciação, execução e discussão das etapas do Processo de Enfermagem, subsidiadas pelo uso de Classificações de Enfermagem (NANDA-I, NOC e NIC); implementação das intervenções de enfermagem prescritas; conhecimentos de fundamentos teóricos (básicos/anátomo-fisiopatológicos) que subsidiam a assistência de enfermagem; aplicação de conhecimento científico prévio sobre farmacologia; aplicação de conhecimentos científicos prévios sobre técnicas de administração de medicamentos; avaliação do

crescimento e desenvolvimento da criança hospitalizada; utilização de técnicas lúdicas durante as intervenções de enfermagem pediátrica; verificação e julgamento adequado sobre sinais vitais; conhecimento e utilização dos princípios de desinfecção/asepsia/antisepsia/técnicas assépticas e limpas.

O instrumento de avaliação encontra-se na plataforma Moodle.

Para aprovação na disciplina, o aluno terá seu desempenho, nas atividades teórico-práticas, avaliado pelo grupo de professores, sendo que a média dos campos de prática deve ser de, no mínimo, 6,0 (seis). **O aluno que obtiver média inferior a 6,0 (seis) na avaliação teórico-prática, será automaticamente reprovado.**

A **média final da disciplina** será a média da avaliação teórica (AT) somada à média da avaliação teórico-prática (ATP), dividido por dois.

Média Final da Disciplina =  $\frac{\text{Média de AT} + \text{Média de ATP}}{2}$

2

A **Nota do Exame Teórico** substituirá a média da avaliação teórica para o cálculo da média final da disciplina. Se a nota final do Exame Teórico for inferior a 5,0 (cinco) o aluno será reprovado e este resultado será a nota final da disciplina.

As notas serão divulgadas publicamente. A revisão de prova poderá ser solicitada conforme Regimento Geral da Graduação da UNICAMP (*Artigo 59 RGG*).

c.) **Critérios de aprovação :**

**Serão considerados aprovados** os alunos que obtiverem:

- ✓ nota das avaliações teóricas maior ou igual a 6,0 em cada uma das duas provas escritas;
- ✓ média aritmética da avaliação teórico-prática maior ou igual a 6,0 (seis);
- ✓ Frequência superior a 85% da carga horária total;

**Exame final: 11/12/2019 (quarta-feira), das 14:00 às 17:00 horas, com todo o conteúdo teórico da disciplina.**

## **5. Atividades teórico-práticas**

### **5.1 Locais**

As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

- Enfermaria de Pediatria – HC (Posto 02): Profª Profª Maira + PED Júlia
- Enfermaria de Pediatria – HC (Posto 04): Profª Luciana + Doutoranda Luciana (EG143)
- Enfermaria de Pediatria – Hospital Estadual Sumaré: Profª Andréia

- Enfermaria de Pediatria – Hospital Municipal Mario Gatti: Profª Ana Márcia + PED Erika

- FEnf: Processo de Enfermagem - Profª Elenice

## **Orientações para as atividades teórico-práticas**

### **1. Material de bolso**

- Para as atividades teórico-práticas nas enfermarias do **Hospital de Clínicas** e do **Hospital Estadual Sumaré**, o estudante deve levar material de bolso completo – canetas azul e preta, tesoura, fita métrica, caderneta de anotações, termômetro digital, garrote, relógio com ponteiros de segundos, óculos de proteção. Estetoscópios e oxímetros de uso pessoal podem ser utilizados, mas são de responsabilidade do estudante. Aparelhos de pressão arterial eletrônicos de uso pessoal não são permitidos. O estudante utilizará a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem proposta pela NANDA-I (de preferência, a última edição), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). É desejável que os estudantes levem os seus ou os da biblioteca. É proibido fazer qualquer tipo de refeição na área de assistência.

- Para as atividades práticas na enfermaria do **Hospital Municipal Mario Gatti**, o estudante deve levar material de bolso completo – canetas azul e preta, tesoura, fita métrica, caderneta de anotações, termômetro digital, garrote, relógio com ponteiros de segundos, óculos de proteção. Aparelhos de pressão arterial eletrônicos de uso pessoal não são permitidos. Durante o estágio, o estudante deverá portar o crachá da instituição de origem, assim como documento de identidade a fim de confirmar seus dados, se solicitado. Deverão adentrar ao hospital munidos do material de bolso e do mínimo necessário para a realização do estágio. Caso seja necessário trazer material didático, o mesmo deverá estar em pasta tipo polionda, transparente. Não é permitido entrada com mochilas e bolsas. Todo material deve ser identificado com o nome da escola e do estudante. É proibido fazer qualquer tipo de refeição na área de assistência.

### **2. Vestuário**

- Para as atividades práticas nas enfermarias do **Hospital de Clínicas** e do **Hospital Estadual Sumaré**, o estudante deve vestir roupa branca, podendo utilizar uma das peças azul marinho (blusa ou calça), além de jaleco branco, de manga curta ou cumprida, mas não sem manga. O sapato deve ser fechado, branco ou azul marinho. Calças jeans não são permitidas. Cabelos presos adequadamente. Brincos devem ser pequenos ou ausentes. Colares e pulseiras não devem ser utilizados. Crachá visível. O estudante deve chegar pronto: não é permitido trocar de roupa e pentear o cabelo no pátio. Utilizem os vestiários do Hospital de Clínicas, no F1.

- Para as atividades no **Hospital Municipal Mario Gatti**, o estudante deve vestir, obrigatoriamente, sapato branco, calça e blusa branca. Jaleco branco com logo da Unicamp. Crachá visível.

Em todos os campos, cabelos presos adequadamente. Brincos devem ser pequenos ou ausentes. Colares e pulseiras não devem ser utilizados. Crachá visível.

Estudantes que não atenderem ao vestuário completo serão convidados a se retirar e ficarão com falta.

### 3. Uso de celular

É proibido o uso de celular durante os atendimentos e interação com as crianças e seus familiares. Seu uso é encorajado para realizar pesquisas na internet, quando necessário, e é permitido apenas nos momentos de intervalo e discussão em grupo, quando apropriado. Não é permitido o uso de Whatsapp ou facebook durante as atividades.

### 4. Horário e tolerância

O horário das atividades práticas é das 12:50 às 18:00. A tolerância para entrada é de 15 minutos, mas lembramos que a pontualidade é critério de avaliação. Passado esse tempo, o aluno receberá falta e não poderá participar da atividade teórico-prática.

Em casos excepcionais, o horário de saída da atividade prática poderá ser estendido ou abreviado de 30 a 60 minutos, sem que haja aviso prévio, de acordo com as demandas do serviço/necessidades dos pacientes.

### 5. Faltas

O limite de faltas estabelecido será rigorosamente respeitado. Procure comparecer a todas as aulas e atividades, deixando as faltas para ocasiões estritamente necessárias. Lembrem-se de que os atestados não abonam faltas, a não ser nos casos explicitados no Regimento Geral da Graduação. A disciplina reprova por faltas e considera a assiduidade às aulas como critério de avaliação!

A carga horária total da disciplina é de 120 horas (T=45 e P= 75). A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 85% (102 horas) ou, no máximo, 18 horas de falta. Recomenda-se equilíbrio entre as faltas nas aulas teóricas e nas atividades práticas, quando necessário.

### 6. Atestados

Deverão ser entregues em até três dias úteis após o ocorrido, em cópia impressa, em envelope endereçado à coordenação da disciplina e entregue na Secretaria de Graduação. **Não aceitaremos atestados escaneados e enviados por e-mail, Whatsapp ou redes sociais.**

Casos omissos serão tratados em área, mediante consulta ao Regimento Geral dos Cursos de Graduação, e em acordo com a Coordenação de Graduação.

### 6. Bibliografia Básica

1. American Heart Association (AHA). Destaque das diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

2. Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.
3. Behrman RE, Kliegman RM, Jenson HB. Nelson: Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
4. Borghi CA, Rossato LM, Damião EBC, Guedes DMB, Silva EMR, Barbosa SMM et al. Vivenciando a dor: a perspectiva da criança e do adolescente em cuidados paliativos. Rev Esc Enferm USP 2014; 48 (Esp): 68-74.
5. Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013.
6. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Coordenação de prevenção e vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro:INCA; 2015.
7. Bulechek, G.M., Butcher, H.K., Dochterman, J.M, Wagner CM. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
8. Carvalho SD. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu, 2012.
9. Elsen I, Patricio ZM. Assistência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: Schimitz EM. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. p. 169-79.
10. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2018/2020. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
11. Hockenberry MJ, Wilson D. Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
12. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
13. Singletary EM, Charlton NP, Epstein JL, Ferguson JD, Jensen JL, MacPherson AI, et al. Part 15:first aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. Circulation. 2015;132(suppl2):S574–S89.

## **7. Bibliografia Complementar**

1. Barbosa SMM. Cuidado paliativo em pediatria. In: Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos da ANCP. 2ª. ed. São Paulo: ANCP;2012. p. 461-473.
2. Bousso RS, Misko MD, Mendes-Castillo AM, Rossato LM. Family management style framework and its use with families who have a child undergoing palliative care at home. J Fam Nurs. 2012; 18(1):91-122.
3. Depianti JRB, Melo LL, Ribeiro CA. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. Esc Anna Nery 2018;22(2):e20170313.



4. Fonseca MRA, Campos CJG, Ribeiro CA, Toledo VP, Melo LL. Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico dramático. *Texto Contexto Enferm* 2015;24(4):1112-20.
5. Ichikawa CRF, Bousso RS, Misko MD, Mendes-Castillo AMC, Bianchi ERF, Damião EBC. Adaptação cultural do Instrumento de Medida Familiar em famílias de crianças e adolescentes com doença crônica. *Rev Latino-Am Enferm* 2014;22(1):115-22.
6. Melo LL, Souza MA, Lima AAS, Bueno GCV, Santos RF, Pesconi SFJ et al. Cuidado centrado na criança/adolescente e família: a realidade pediátrica de um hospital público de ensino. In: Ferreira MMF, Stancato K. (Orgs) *Enfermeiros: uma gestão profissional e pessoal*. Campinas: Editora da Unicamp; 2016. p. 99-112.
7. Melo LL. O processo de morte e morrer para a criança e sua família. In: Gaíva MAM, Ribeiro CA, Rodrigues EC. (Orgs.) *PROENF Programa de Atualização em Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente*. Porto Alegre: Artmed; 2014. p.149-167.
8. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS. A experiência das avós de crianças com câncer. *Rev Bras Enferm* 2016;69(3):523-9.
9. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS. Os avós de crianças doentes: nova perspectiva para pesquisas com famílias no Brasil. *Rev Min Enferm* 2015;19(3):793-6.
10. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS, Ichikawa CRF, Silva LR. Utilização do *Family Management Style Framework* para avaliação do manejo familiar do transplante hepático na adolescência. *Rev Esc Enferm USP* 2014;48(3):430-7.
11. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS, Silva LR. Avaliação do manejo familiar da criança transplantada quando os avós são cuidadores: estudo de caso. *OBJN* 2014;13(4):667-76.
12. Meszaros MJ, Melo LL. Vivências de familiares de crianças com insuficiência renal crônica durante a reinternação. *REAS* 2013; 5(1):338-58.
13. Misko MD, Santos MR, Ichikawa CR, Lima RA, Bousso RS. A experiência da família da criança/adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre a esperança e a desesperança em um mundo transformado pelas perdas. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2015;23(3):560-7.
14. Poles K, Misko MD, Silva AE, Baliza MF. Princípios dos cuidados paliativos e legislação. In: Rodrigues AB, Oliveira PP. (Org.). *Oncologia para enfermagem*. 1ed.Barueri: Manole; 2016. p. 477-.
15. Veronese A, Carmona EV, Silva JB, Carvalho SD, Trevisan DD, Beck ARM. Instruments for the evaluation of the quality of life in children and adolescents with diabetes mellitus. *Rev Min Enferm* 2015;19(3):768-78.
16. Wright LM, Leahey M. *Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família*. 6.ed. São Paulo: Roca, 2015.
17. Ylamas RC, Bousso RS, Mendes-Castillo AMC. A experiência de sofrimento: histórias narradas pela criança hospitalizada. *Rev Esc Enferm USP* 2011; 45:122-9.

**CRONOGRAMA EN665 – 2019**

<b>Data</b>		<b>Conteúdo</b>		<b>Prof.</b>
07/08 14h – 18h	Qua Teoria	-Apresentação da disciplina -Cuidado centrado na criança e na família	(1h) (3h)	Todos Profª Ana Márcia
08/08 14h – 18h	Qui Teoria	- -Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com dor: avaliação e manejo -Assistência de enfermagem à criança/adolescente em situações cirúrgicas	(4h)	Profª Ana Márcia
14/08 14h-17h	Qua. Teoria	- Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com diabetes	(3h)	Profª Luciana
15/08 13h – 18h	Qui. Teoria	- Atendimento de urgência e emergência à criança e ao adolescente	(5h)	Profª Maira
21/08 14h-17h	Qua. Teoria	-Aspectos da terapia medicamentosa em pediatria e a segurança do paciente -Cuidados com cateteres	(3h)	Convidado Profª. Maira
22/08 13h – 18h	Qui Prática	<b>Atividade prática (1)</b> - Simulação: Assistência integral à criança e à família (Grupo A: 14h às 15:30h; grupo B: 15:30h às 17h)  - Estações de habilidades: punção venosa, preparo e cálculo de medicação, aspiração de vias aéreas superiores, cateter vesical de demora e alívio, cuidados de higiene (Grupo C: 14h às 15:30h; grupo D: 15:30h às 17h)	(5h)	Profª <sup>s</sup> Ana Márcia e Luciana  Profª <sup>s</sup> Maira, Maria Andréia e PEDs
28/08 13h – 18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (2)</b> - Simulação: Assistência integral à criança e à família (Grupo C: 14h às 15:30h; grupo D: 15:30h às 17h)  - Estações de habilidades: punção venosa, preparo e cálculo de medicação, aspiração de vias aéreas superiores, cateter vesical de demora e alívio, cuidados de higiene (Grupo A: 14h às 15:30h; grupo B: 15:30h às 17h)	(5h)	Profª <sup>s</sup> Ana Márcia e Luciana  Profª <sup>s</sup> Maira, Profª Maria Andréia e PEDs
29/08 14h–17h	Qui. Teoria	1ª Prova Escrita	(3h)	Profª <sup>s</sup> Ana Márcia e Maira
04/09 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (3)</b>	(5h)	Todos
05/09 12:50h–18h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (4)</b>	(5h)	Todos

11/09 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (5)</b>	(5h)	Todos
12/09 12:50h–18h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (6)</b>	(5h)	Todos
18/09 14-17h	Qua. Teoria	- A criança/adolescente com doença crônica e sua família: avaliação e intervenção	(3h)	Profª Luciana
19/09 14h - 18h	Qui. Prática	- Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com fibrose cística, síndrome nefrótica, doença falciforme, hemofilia, meningite/hidrocefalia/derivação e mielomeningocele	(4h)	SEMINÁRIO  (Todos)
25/09 13h – 18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (7)</b> Visita ao Boldrini	(5h)	Todos
26/09 14h – 17h	Qui. Teoria	- Circulação fetal e Assistência de Enfermagem à criança com cardiopatias congênitas	(3h)	Enfa. Giselli C.V.Bueno Profª Maira
02/10 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (8)</b>	(5h)	Todos
03/10 12:50h–18h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (9)</b>	(5h)	Todos
09/10 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (10)</b>	(5h)	Todos
16/10 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (11)</b>	(5h)	Todos
17/10 14h-17h	Qui. Teoria	- Assistência de enfermagem à criança/adolescente com estomas e sua família	(3h)	Convidada  Profª Maira
23/10 14h-17h	Qua. Teoria	- Princípios e fundamentos dos cuidados paliativos pediátricos: assistência de enfermagem à criança e à família	(3h)	Profª Maira
24/10 14h-18h	Qui. Teoria	- Assistência de enfermagem à criança/adolescente/família no processo de morte e morrer	(4h)	Profª <sup>s</sup> Luciana / Maira

30/10 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (12)</b>	(5h)	Todos
31/10 12:50h -18 h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (13)</b>	(5h)	Todos
07/11 12:50h -18 h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (14)</b>	(5h)	Todos
13/11  9h-12h  14h-17h	Qua. Prática	Fórum: Cuidados Paliativos Pediátricos Centro De Convenções Unicamp		Todos
14/11 14h -17h	Qui. Teoria	2ª Prova Escrita	(3h)	Profª <sup>s</sup> Luciana e Andréia
02/12 à 07/12		<b>SEMANA DE ESTUDOS</b>		
11/12	Qua.	Exame	(3h)	Profª Maira

#### DISTRIBUIÇÃO DE GRUPOS DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

GRUPO	04-05-11-12/setembro	02-03-09-16/outubro	30-31/outubro; 06-07/novembro
<b>G1</b> 7 estudantes	HC – Posto 2	Hospital Estadual de Sumaré	Processo de Enfermagem - FEnf
<b>G2</b> 7 estudantes	Processo de Enfermagem - FEnf	HC – Posto 2	Hospital Estadual de Sumaré
<b>G3</b> 6 estudantes	Hospital Estadual de Sumaré	Processo de Enfermagem - FEnf	HC – Posto2
<b>G4</b> 7 estudantes	HC – Posto 4	Mário Gatti	Processo de Enfermagem - FEnf
<b>G5</b> 7 estudantes	Processo de Enfermagem - FEnf	HC – Posto 4	Mário Gatti
<b>G6</b> 6 estudantes	Mário Gatti	Processo de Enfermagem - FEnf	HC – Posto 4